



NARRATIVAS DO PROFESSOR INICIANTE E EXPERIENTE: AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Magna Aparecida da Silva MATOS (SEDUC/MT)*
Ronaldo Pereira da COSTA (SEDUC/MT) *

RESUMO: O artigo aborda a partir de narrativas, as trajetórias vivenciadas pelo professor iniciante e experiente da rede estadual de educação em Mato Grosso, tendo como objetivo expor as consequências da pandemia do Coronavírus (COVID-19) no que tange as práticas pedagógicas do ensino remoto entre o período de 2020 e 2021. A pesquisa se pauta na abordagem qualitativa e para isso utilizou-se a narrativa como instrumento metodológico na coleta de dados. Tais narrativas expressaram dados significativos como: adaptação às emergências do ensino remoto, desigualdades no acesso à internet dos alunos, carga horária excessiva dos professores, necessidades de formações voltadas para as TDIC (Tecnologias da informação e comunicação). Nessa dimensão, foi possível compreender que os professores tiveram que reinventar suas práxis, adquirir novos saberes para lidar com os meios tecnológicos, evidenciando que o saber fazer docente do professor iniciante e experiente necessitam ser investigado nas diferentes realidades nas quais estão inseridos. Foi possível observar que os profissionais neste período do ensino remoto constituíram novas aprendizagens e experiências significativas a partir das práticas desenvolvidas e das formações realizadas, em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Professor iniciante. Professor experiente. Narrativas. Ensino remoto.

1 Introdução

Este trabalho tem a proposta de apresentar as narrativas do professor iniciante e experiente na carreira docente no ensino remoto, neste momento de pandemia mundial causada pelo Coronavírus (COVID-19). Com o intuito de compreender como tem sido o processo de adaptação ao novo cenário em que o sistema educacional tem perpassado.

* Professora da educação básica da rede estadual de educação em Mato Grosso, lotada na Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana (magnamatos2014@hotmail.com).

* Professor da educação básica da rede estadual de educação em Mato Grosso, lotado na Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana (ronaldocosta95@gmail.com).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Neste contexto, o ensino remoto começou a ganhar seus primeiros contornos no cotidiano das instituições de educação, em especial das escolas públicas brasileiras. No estado de Mato Grosso, o acesso aos conteúdos passaram a ser disponibilizados via plataforma denominada de Aprendizagem Conectada no site da Seduc-MT (Secretaria de estado de educação), e posteriormente a oferta de material impresso para os alunos sem acesso à internet.

Neste período não houve a mediação do professor no processo de ensino até o fim do primeiro semestre de 2020, sendo assim, uma das unidades federativas mais tardias no processo de inserção do professor ao novo modelo já adotado por outros estados.

O ensino remoto exigiu dos profissionais da educação uma rápida inserção ao sistema tecnológico, para mediar o processo de ensino a partir da utilização de tecnologias educacionais digitais.

Diante do novo contexto, com o objetivo de incluir os estudantes para o processo de ensino, foi necessário que os professores buscassem formações para suprirem as necessidades emergenciais.

Neste viés, constatou-se que para o professor iniciante e experiente além das dificuldades vivenciadas no cotidiano, encontraram uma realidade com um novo formato educacional e outras adversidades como: alunos que não possuíam internet, falta de contato com os alunos e responsáveis, excesso de carga horária, entre outras.

Neste cenário pandêmico instalado, a secretaria de estado de educação em parceria com o Cefapro (Centro de formação e atualização dos profissionais da educação básica), foram responsáveis pela formação com o intuito de contribuir no processo de retorno as atividades escolares, promovendo a adaptação às novas metodologias mediadas pelas tecnologias.

Para compreendermos estes momentos vivenciados por estes profissionais, apresentamos a seguir autores que respaldam sobre os seus desafios de ser iniciante e experiente na profissão e as narrativas dos professores.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE PROFESSOR INICIANTE

O iniciante aqui apresentado, com até cinco anos (05) anos de docência (TARDIF, 2014), compreende ser um período de grandes desafios e aprendizados. Neste sentido, observamos que o iniciante necessita encontrar estratégias para se inteirar com a escola, turma, colegas de trabalho, gestão da escola e atualmente com ambiente virtual para trabalhar as aulas remotas.

Papi e Martins (2010) corroboram com esta reflexão sobre este profissional, e sua capacidade de adaptação e resolução de problemas. Assim, a entrada na carreira é um período de descobertas, incluindo os desafios em mediar o processo de ensino-aprendizagem por meio de plataformas, de acessibilidade aos meios tecnológicos quer seja do aluno e, também, do professor.

Para Marcelo (2009, p. 13), ser um bom professor, "pressupõe um longo processo", em que vai adquirindo experiências de estar em sala de aula. Vislumbramos a partir deste contexto, uma contribuição para a constituição da sua carreira docente.

Segundo Huberman (1992, p. 39) os desafios no início da carreira docente envolvem a sobrevivência e a descoberta. O período de sobrevivência é também denominado pelo autor de choque com a realidade e é concebido como:

[...] confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio ("Estou-me a aguentar?"), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.

Sendo assim, a sobrevivência e a descoberta se apresentam de forma interligada, a necessidade ou anseio de resistir aos desafios do início da carreira conduz o docente à descoberta do ser professor.

Neste sentido, os iniciantes vão construindo sua identidade profissional, o que para Tardif (2014, p. 56,57) compreende com o passar do tempo, este professor com sua "cultura, seus ethos, suas ideias, suas funções, seus interesses, etc". Assim sendo, o iniciante além destes saberes já estabelecidos, vai construindo novos em seu cotidiano e, portanto, necessita de apoio, colaboração e momentos de estudos e diálogos com seus pares.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Essa descoberta estabelece do professor um processo de ação-reflexão-ação. É na prática reflexiva que o conhecimento docente é construído e vai sendo também reconstruído, na medida que o professor assume uma postura crítica sobre sua prática sem desvincular-se da teoria, ele vai traçando os caminhos do ensinar e adquirindo experiências (PIMENTA, 2006).

Imbernón (2009, p. 59) colabora em refletir sobre a realização de "uma formação colaborativa do coletivo docente, com o compromisso e a responsabilidade coletiva", no sentido de "aumentar o conhecimento pedagógico e a autonomia".

Ao adentrar na docência o professor necessita estar consciente que os desafios estarão presentes na carreira, e a melhor opção não é abdicar, a experiência profissional requer a superação de obstáculos, e a adaptação aos momentos emergentes.

3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR EXPERIENTE

São vários os estudos sobre as fases do professor desde que inicia a carreira. Dentre eles, o que aborda o desenvolvimento profissional, estão os trabalhos de Huberman (2000). Sua investigação, buscou compreender o ciclo vital dos professores, identificando em etapas/fases que a compõem.

Assim, sem a pretensão de garantir a profundidade necessária à temática das etapas e estruturação da carreira elaboradas por Huberman (2000), destacamos que as etapas citadas se baseiam na observação de tendências gerais que ocorreram no ciclo de vida profissional dos professores (participantes de sua investigação), com ênfase para as seguintes fases: 1) entrada na carreira tratamento (01 a 03 anos de carreira); 2) fase de estabilização consolidação de um repertório pedagógico (04 a 06 anos de carreira).

A primeira fase da carreira apresentada por Huberman (2000) é a entrada na carreira, corresponde aos 2 a 3 primeiros anos de profissão, e que se caracteriza por ser um período de sobrevivência (dificuldades) e descoberta.

A segunda fase da carreira é a de estabilização e se refere, subjetivamente, ao comprometimento definitivo com a profissão, bem como com a nomeação oficial. Além disso, o pertencimento ao corpo docente, a autonomia e a consolidação pedagógica são significativas nesse processo.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

A fase da estabilização (4-6 anos de profissão) é também denominada pelo autor como estágio do "comprometimento definitivo". Sendo um período no qual em que o professor começa a ser reconhecido e a reconhecer-se como professor. Os sentimentos que permeiam essa fase são de: pertença a um corpo profissional; independência; crescente competência pedagógica que gera mais segurança na prática em sala de aula e flexibilidade para lidar com situações que antes pareciam mais complexas.

A compreensão entre o professor iniciante e o experiente é primordial para compreender a especificidade brasileira no campo da formação de professores. Para Silva e Nunes (2016), o ingressante numa rede, em nível ou modalidade, "carrega elementos de experiência e reelaboração da prática docente. O momento de instabilidade pessoal e profissional foi vivido anteriormente, e a fase nova se refere a se adequar a uma nova condição objetiva de trabalho." (CURADO SILVA e NUNES, 2016, p. 147).

Ainda, de acordo com Curado Silva e Nunes (2016, p. 133) as dificuldades dos professores ingressantes aparecem com maior ênfase no "lidar com o novo cotidiano, a cultura organizacional, e as condições objetivas de trabalho. Elementos de reconhecimento, relação com os pares, relação com o aluno e a dicotomia teoria e prática podem surgir novamente, mas são situações vividas e experimentadas". Além disso, os professores ingressantes vivenciam um momento de reelaboração do seu fazer docente sob uma perspectiva de adaptação e busca por fazer parte da equipe, por se sentirem mais seguros e experientes.

Mohn (2018, p. 27), faz a relação entre iniciante e ingressante, argumenta que, "ao iniciar a carreira, os professores iniciantes (sem experiência profissional) se diferenciam dos professores ingressantes (com alguma experiência profissional) na forma de lidar com as dificuldades e as descobertas no trabalho docente".

Nesta perspectiva, compreendemos a formação e o desenvolvimento profissional do professor como um processo contínuo, iniciando antes de ingressar na formação inicial, e que perpassa ao longo de toda sua trajetória profissional.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

4 NARRATIVAS COMO FONTE METODOLÓGICA

Para Cunha (1997), a narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Para a autora, "é preciso que o sujeito esteja disposto a analisar criticamente a si próprio, a separar olhares enviezadamente afetivos presentes na caminhada, a pôr em dúvida crenças e preconceitos, enfim, a desconstruir seu processo histórico para melhor poder compreendê-lo".

Utilizamos do método (auto)biográfico, por meio de narrativas de dois professores (iniciante e experiente) na tentativa de compreender como estavam/estão perpassando o ensino remoto. Os dois professores atuam na educação básica nos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme Nóvoa (2010, p.166,167), o método (auto)biográfico agregam no movimento atual que busca repensar as questões da formação, acentuando a ideia que "ninguém forma ninguém" e que a "formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida." Consideramos que por meio dessa abordagem metodológica, os professores possam apresentar seus percursos, a partir das narrativas.

A narrativa permite teorização e colabora no processo de formação, para Abrahão (2016), a narrativa oferece possibilidades de compreensões e neste sentido, entende-se que a narrativa se apresenta como um valioso instrumento de contribuição neste processo formativo e investigativo.

Para assim compreender os momentos vivenciados por estes professores em tempos de pandemia, apresentamos a seguir suas narrativas. Inicialmente discorre-se a narrativa do professor iniciante:

Sou um professor iniciante na carreira docente com três anos de efetivo exercício, e nos anos de 2020 e 2021, me deparei com um grande desafio na profissão, com o início de uma pandemia, a educação em toda a sua dimensão está passando por uma transformação, que refletiu em todos os setores da sociedade. Neste sentido e com a urgente necessidade de adaptar ao momento, foi preciso repensar algumas ações com vistas a perpassar por este processo. É uma fase de grandes incertezas, angústias, inquietações, e desafios para mim, que me constituo um professor iniciante na carreira docente. Com o processo de ensino remoto, e com a necessidade de me aprofundar nos conhecimentos inerentes aos processos pedagógicos com a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação, eu professor iniciante tive a necessidade de participar de formações que versavam sobre o uso dessas



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

tecnologias, onde foi possível uma compreensão dessas ferramentas para mediar o processo de ensino-aprendizagem . Com o início das atividades educacionais, um grande desafio estava posto para mim, a nova sala de aula digital, com todas as intempéries do momento, e com as novas exigências do sistema, foi preciso a cada dia, buscar novas formas de inserir neste novo modelo. Durante esse período estive com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental I e com um olhar deste processo, é indispensável ressaltar as intempéries que vivencio neste momento e que traduzem a realidade da escola pública brasileira, vejo que há desigualdades no acesso à internet dos estudantes, falta de apoio e acompanhamento familiar, jornada de trabalho excessiva, aumento das responsabilidades tais como (produção de material didático, entre outros, etc.).

Durante este período que estou vivenciando, pude constituir novas aprendizagens adquiridas com as formações realizadas, com o auxílio de professores experientes, e com as experiências adquiridas do processo, e na participação de eventos educacionais em níveis estaduais e nacionais, que possibilitaram a disseminação da informação educativa e o compartilhamento de saberes e experiências. (Professor iniciante – 28 de junho de 2021).

Segue a narrativa da professora experiente sobre este tempo de pandemia:

Quando iniciou o momento pandêmico trazia comigo quase 06 anos de experiência na docência, e sempre com atuação até o momento nos anos finais do ensino fundamental I. Diante da nova realidade, eu como profissional experiente encontrava-me frente às novas mudanças ainda não vivenciadas na profissão e alterando a práxis, principalmente a rápida inserção aos meios tecnológicos como mediadores do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, compreendi que era necessário buscar formações, apoio nos pares e gestão para conseguir ultrapassar este momento, buscando minimizar os impactos no processo humano e pedagógico. Entre os desafios neste período apresento: manuseio das tecnologias, falta de conexão à internet pelos alunos, dificuldade em acompanhar o processo de ensino aprendizagem, carga horária exaustiva, produção de material apostilado entre outros. Novas possibilidades foram proporcionadas como: participação online em eventos educacionais, aprovação no mestrado em educação, grupos de estudos. No entanto, foi possível refletir a partir das ações desenvolvidas novos olhares para a necessidade de busca pela formação continuada e principalmente no apoio entre os pares. (Professor iniciante – 25 de junho de 2021).

É possível observar que os profissionais apresentaram seus desafios ao inserir no ensino remoto, porém para o iniciante é ainda mais desafiador, frente ao processo de adaptação as novas insurgências. Enquanto para a professora



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

experiente, houve a necessidade de busca por ações que contribuíssem com as novas exigências atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da informação e comunicação, tem colocado perante os profissionais e estudantes inúmeros desafios a serem superados no dia a dia, entre eles o acesso e domínio das novas tecnologias.

Esta investigação possibilitou conhecer como os professores se constituíram neste novo cenário, em que estavam inseridos. Foi identificadas situações comuns vivenciadas no ensino remoto que surgiram através dos relatos destes profissionais que comprometem a qualidade das práticas pedagógicas.

Vislumbramos nas formações realizadas ações educativas que contribuíram nas práxis dos professores, que subsidiariam o fazer docente. A formação continuada se apresenta como um espaço em que o iniciante e o mais experiente, constituem saberes e experiências que viabilizem a prática docente e busca de qualidade da educação e valorização do seu trabalho.

É importante ressaltar que este momento, tem evidenciado as intempéries de todo o sistema educacional, presentes em todas as instituições de educação pública brasileira, o que vemos é um distanciamento de políticas públicas que viabilizem as condições necessárias, para o acesso com qualidade de estudantes e professores, neste sentido acreditamos que estes gargalos, irão ser superados com a disposição dos órgãos governamentais, em desenvolver mecanismos que superem tais desafios, para que assim possa minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação.** In: BRAGANÇA, I. F. S., ABRAHÃO, M. H. M. B.; FERREIRA, M.S. (orgs). *Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica.* Curitiba: CRV, 2016.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! **As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino.** *Revista Faculdade Educação.* Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez. 1997. Disponível em



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
"Paulo Freire: contribuições
para a educação pública"

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010

Acesso em: 10 set. 2020.

CURADO SILVA, K. A. P. C. D.; NUNES, D. D. F. **Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira.** In: SOUZA, R. C. C. R. D.; MAGALHÃES, S. M. O. Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 131-150.

FEIMAN-NEMSER, S. **From preparation to practice: designing a continuum to strengthen and sustain teaching.** Teachers College Record, v. 105, n. 6, p. 1013-1055, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: Nóvoa, A. (org.). **Vida de professores.** Porto: Porto editora, 2000. p. 31-62.

INBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MOHN, R. F. F. **Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia.** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2018.

MARCELO, C. VAILLANT, D. **Desarrollo profesional docente: Cómo se aprende a enseñar?** Madri: Narcea Ediciones, 2009.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do Futuro Presente.** Educa. Lisboa, 2010.

NONO, M.A. **Professores Iniciantes o papel da escola em sua formação.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações.** **Educação em Revista**, Belo Horizonte [online], v. 26, n. 3, p. 39-56, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-469820100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2020.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, M.; RAYMOND. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.